**Página 14**

**A iniciação cristã no Novo Testamento**

Pe. Luiz Antonio Belini



 Tenho escrito sobre o *catecumenato* como preparação para a recepção dos *sacramentos da iniciação cristã*: o batismo, a eucaristia e a crisma. Tem variado muito ao longo da história o modo e os métodos dessa *iniciação a vida cristã*. A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) e com seu incentivo tem-se recuperado a *iniciação cristã* como um processo, em etapas, inspirando-se no *catecumenato* tal como acontecia em seu auge, nos séculos IV e V. Este processo de iniciação está atualmente concretizado pastoral e liturgicamente no *RICA* (Ritual da Iniciação Cristã de Adultos). Responde à questão de como alguém passa a fazer parte da comunidade daqueles que seguem Jesus. Mais especificamente: como a *Igreja* (entendida como comunidade dos que formalmente seguem a Jesus) cumpre sua missão de evangelizar e *iniciar* novos membros.

 Todo agrupamento humano com um mínimo de organização controla o acesso ao seu grupo. Tem alguma espécie de seleção e algum tipo de ritual de introdução de novos membros. Nos agrupamentos religiosos não é diferente. Não se trata de querer deixar deliberadamente alguém de fora, embora isso possa ocorrer (o elitismo moral ou social sempre foi um risco), mas de apresentar uma proposta e exigir um mínimo de aceitação e coerência de vida. Como isto aconteceu na origem da Igreja? Quando neste contexto falamos em *iniciação*, a que exatamente nos referimos?

 ***"A iniciação é a operação pela qual a fé realiza, por uma ação simbólica, a comunhão com o mistério"*** (P. Chenu)

 Reconhecemos *quatro elementos* básicos em uma ***iniciação***. Um ***mistério***, ou seja, *uma realidade com algum tipo de transcendência* que vai se revelando ao iniciado, mas permanece um "segredo" para os não-iniciados. Em nosso uso atual e cotidiano deste termo, o que prevalece é justamente esta indicação de *segredo*. Neste sentido, mistério pode ser uma doutrina ou ciência. Para traduzir esta palavra do grego para o latim, em Ef 5,32, São Jerônimo utilizou a palavra *sacramento*. Para nós, aqui, mistério não indica tanto um conjunto de ideias, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Iniciação é a inserção no "mistério pascal de Cristo".

 ***O cristianismo inclui uma doutrina, mas é muito mais que uma doutrina, é o encontro com uma pessoa, a pessoa de Cristo***.

 O segundo elemento que compõem a *iniciação* é a ***simbologia***. O símbolo é o elemento que nos põem em contato com o mistério, o evoca, tornando possível uma expressão que de outro modo seria impossível. Toda religião, por ser essencialmente voltada para o transcendente se expressa através de um conjunto de símbolos, que serão aceitos, reconhecidos e institucionalizados. O processo de iniciação revela para o novo membro todo o sentido e vigor deste conjunto de símbolos. O cristianismo tem possivelmente o conjunto simbólico mais extenso e universal da história, alguns específicos, como a cruz e o sinal da cruz, o pão e o vinho; outros compartilhados com outras expressões religiosas, como a água batismal e a unção com óleo. No catolicismo, esta simbologia é ainda mais potente por serem ações de Cristo glorioso e, portanto, eficazes e não meramente rememorativos.

 Pressupõe ainda uma ***comunidade de iniciados***, que atua em favor de quem queira dela participar, desenvolve a simbologia institucionalizada e é reconhecida justamente através dela. Por fim, o ***sujeito da iniciação***, que deve estar disposto ao processo, ser capaz de compreender esta simbologia e de entrar no mistério, bem como aceitar as consequências existências que acarretarão.

 ***A* iniciação à vida cristã *introduz o* sujeito *da iniciação na comunidade dos que seguem formalmente a Jesus, a Igreja. Esta iniciação se realiza através de uma* simbologia *vivenciada sacramentalmente, que põem seus membros em contato com o* mistério *cristão, englobando coerentemente conhecimento, celebração e vida cotidiana.***

 No Novo Testamento não encontraremos uma descrição detalhada e sistemática da iniciação dos primeiros cristãos. Mas encontraremos indicações preciosas de como aos poucos a comunidade dos seguidores de Jesus foi se formando. Encontrar-se com Jesus exigia uma tomada de decisão existencial: segui-lo ou rejeitá-lo. O anúncio de Jesus Ressuscitado irá continuar provocando esta tomada de decisão. Implica em morrer para o pecado, deixar a vida velha e nascer para a graça, para a vida nova: At 2,36-41; Rm 6,1-14; 2Cor 5,17; Jo 3,3-5.

 Este processo de iniciação dos novos membros na comunidade dos cristãos apresenta alguns elementos fundamentais ou etapas: o ***Querigma*** (palavra que vem do grego *Kerigma* e significa *proclamação em voz alta*, *anúncio*), ou seja, o anúncio de Jesus morto e ressuscitado. É quando através da pregação dos cristãos, inicialmente dos apóstolos, entra-se em contato com a pessoa de Jesus e seu Evangelho; ***acolhida pela fé e conversão***; uma vez preparado e perseverante, ***recebe-se o batismo, pela água e pelo Espírito Santo***; agora cristão e membro da comunidade, ***participa na oração e na fração do pão*** (Ef 1,13-14; Mc 16,15-16; At 2,14-17; 19,1-7). Tudo isto indica claramente uma incorporação no mistério de Cristo e da Igreja.

 Um belíssimo exemplo de iniciação cristã encontramos no *segundo* *capítulo* dos *Atos dos Apóstolos*. Após a narrativa de Pentecostes, Pedro toma a palavra e anuncia Cristo Ressuscitado. O faz evocando imagens do Antigo Testamento que eram conhecidas e aceitas por aqueles que o escutavam, especialmente do profeta Joel. O anúncio de Pedro é exemplo do que chamamos *querigma*: At 2,14-39.

 ***"Israelitas, escutai minhas palavras. Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus diante de vós com os milagres, prodígios e sinais que Deus realizou por meio dele, como bem sabeis"*** (At 2,22). ***"A este Jesus Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas disso"*** (v.32). ***"Portanto, que toda a Casa de Israel reconheça que a este Jesus, que crucificastes, Deus o nomeou Senhor e Messias"*** (v.36)

 Tendo ouvido o anúncio de Pedro e tocados por ele, perguntaram: ***"O que devemos fazer, irmãos?"*** (At 2,37). Esta pergunta tem sabor litúrgico, ou seja, já deveria ser utilizada durante as cerimônias cristãs. Pedro então responde: deverão se arrepender de seus pecados e serem batizados, invocando o nome de Jesus e recebendo o dom do Espírito Santo (v.38). Os que assim procediam, eram introduzidos na comunidade cristã. A partir do v.42 encontramos uma descrição da vida assumida por estes que, uma vez convertidos, eram batizados e passavam a fazer parte da comunidade: *Eram assíduos em escutar o ensinamento dos apóstolos*, ou seja, aprofundavam continuamente seu conhecimento do que Jesus havia feito e dito e como a Igreja estava agora aplicando seus ensinamentos; *levando uma vida em comunhão* (v.44), já que a solidariedade é uma marca dos que seguem a Jesus e, por isso, compreendem a fraternidade como novo estilo de vida; *assíduos na fração do pão*, celebrando o dom de Deus que salva; por fim, *perseverantes na oração e no louvor a Deus*.

 Enfim, se não temos uma descrição do processo de iniciação no Novo Testamento, temos a indicação de algumas etapas: o *anúncio ou querigma*; a *aceitação pela fé e conversão*, que significa a aceitação de um novo modo de vida; o *aprofundamento no conhecimento de Jesus* e na adesão de seu Evangelho; culminando com o *acesso aos sacramentos* e a *comunidade dos irmãos*. Embora não saibamos exatamente se estes elementos se davam unidos ou separados, nem qual era sua mútua referência e configuração ritual, sabemos que eles integravam o processo do fazer-se cristãos e pelo modo como eram reconhecidos.